

MOSQUITO DANADO

a dengue, também conhecida como “febre quebra-ossos” é uma doença transmitida por um vírus que tem como seu hospedeiro o mosquito *Aedes aegypti*, que ocorre em todo o Brasil. Esse mesmo inseto também transmite a febre amarela.

Todo ano, infelizmente, começam a aparecer notícias sobre o assunto e começam as campanhas de combate à proliferação do mosquito. Esse é o melhor momento para abordar o assunto.

Como primeiro passo, vem a provocação. Será que as crianças viram alguma notícia sobre o assunto?

Já que a doença é transmitida por um pequeno animal, é muito importante entender como é o ciclo de vida desse inseto, que é bem diferente do dos mamíferos, como nós, humanos.

O Ciclo de Vida

Discutir com os alunos como é esse ciclo, pedindo para que eles desenhem todo o processo.

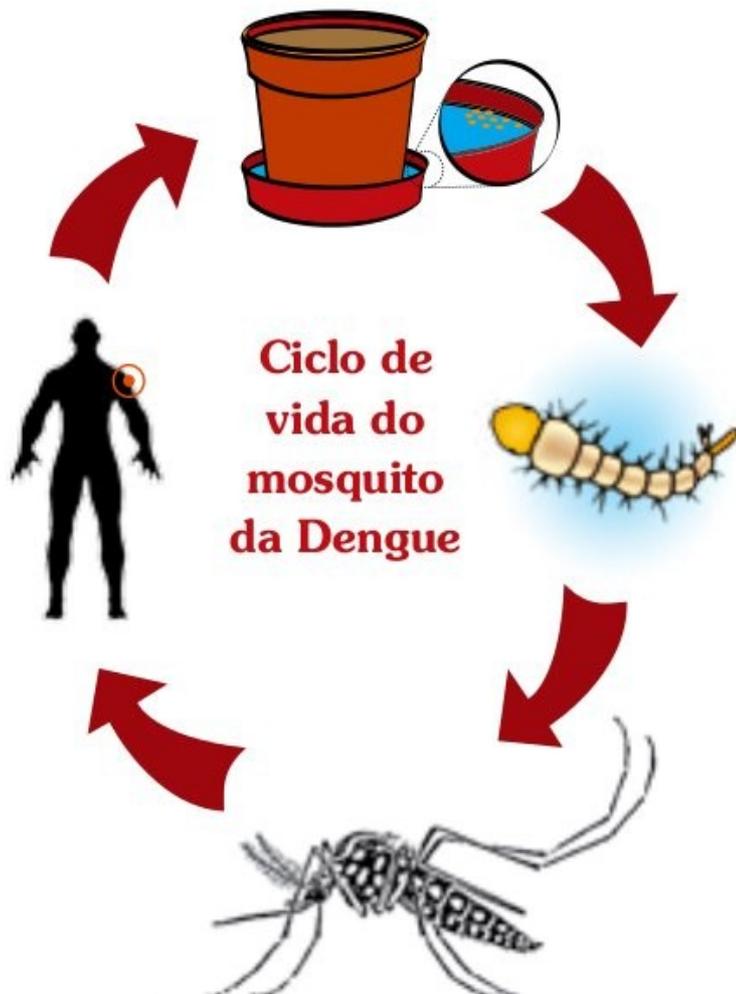
O que é preciso lembrar:

- Esse bichinho só aparece em ambientes onde há pessoas.
- Só as fêmeas picam os seres humanos.
- Os machos sugam a seiva das árvores.
- As fêmeas colocam a poucos milímetros da lâmina d’água seus ovos, que podem ficar ali por até 3 meses.
- Quando os ovos entram em contato com a água, demoram de 10 a 30 minutos para eclodirem.
- Da eclosão, nascem as larvas – essa fase pode ser comparada com nossa infância e adolescência.
- Depois de 5 a 7 dias, as larvas se tornam adultas, ou seja, mosquitos.

É interessante fazer a comparação com o tempo de crescimento dos seres humanos.

Agora que a meninada conhece um pouco mais sobre a ecologia desse mosquito listrado, é hora de conversar sobre algumas medidas preventivas.

Depois desse bate papo, vem mais uma proposta: a construção de um vaso antidengue.



Vaso antidengue

Lixo e saúde estão intrinsecamente relacionados. No caso da dengue, sabe-se que muitos resíduos depositados irresponsavelmente tornam-se potenciais focos, como pneus e garrafas que podem acumular água. Por sua vez, a quantidade de lixo produzida por nossa sociedade é exagerada e preocupante, por isso se fala tanto dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

Nesta etapa, iremos trabalhar com o segundo R, já que, para a execução desta oficina, será (re)utilizada uma garrafa PET.

Para a construção de um vaso, serão necessários:

- uma garrafa PET com tampa;
- um pedaço de filtro ou tecido grosso;
- terra;
- uma planta de pequeno porte, como uma violeta ou uma erva, como o manjeriço;
- tesoura sem ponta;
- estilete.

A garrafa deverá ser cortada aproximadamente no meio. O educador pode fazer um pequeno corte com o estilete e a criança recorta o restante da circunferência com a tesoura.

Um furo deverá ser feito na tampinha da garrafa por onde deverá ser colocado o pedaço de tecido, sendo que a maior parte do tecido deverá ficar na parte de cima, conforme mostra a figura.

A outra parte da garrafa, em forma de cilindro, será a base, onde será armazenada a água.

O "funil" (a parte da garrafa onde se localiza a tampa) será encaixado na base, tomando-se

cuidado para que o tecido esteja em contato com a água.

Agora é só completar com terra de boa qualidade. Terra boa é aquela bem escurinha, o que significa que é rica em matéria orgânica.

Na hora do plantio, é importante o educador relembrar com as crianças quais são as partes principais das plantas e suas respectivas funções.

Folhas e o caule deverão estar fora da terra.

Já a raiz, que absorve água e nutrientes, deverá ser acomodada com muito carinho, para que fique no interior da terra.

Como as plantas transpiram, vai chegar o momento em que deverá haver a reposição da água do reservatório. É só ficar atento!

